

Um
mundo de
oportunidades

Volume 6
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



COURO BRASILEIRO NA TAILÂNDIA: ESTRUTURA DE MERCADO, BARREIRAS COMERCIAIS E PERSPECTIVAS DE EXPANSÃO

Data: 15/06/2025

Posto: Bangkok/Tailândia

Palavras-chave: couro; importação; barreiras comerciais; competitividade

Responsáveis: Ana Carolina Miranda Lamy, Wiranpat Boonyarattapan

SUMÁRIO:

O mercado tailandês de couro apresenta estrutura produtiva diversificada, dinâmica de importações relevante e forte demanda nos segmentos automotivo, moveleiro, calçadista e de moda. Há oportunidades expressivas para o couro brasileiro, especialmente na oferta de matérias-primas semiacabadas, como o “wet blue”, amplamente utilizado pela indústria local. Entre 2022 e 2024, observou-se crescimento expressivo das exportações brasileiras classificadas no código SH 410411, indicando maior inserção do produto nacional, mesmo diante da concorrência com fornecedores beneficiados por acordos comerciais preferenciais e da existência de barreiras não tarifárias. A principal restrição enfrentada atualmente é a exigência de Certificado Sanitário Internacional (CSI) para o couro “wet blue”, medida considerada desproporcional e em desacordo com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) e do Acordo SPS da OMC. Para reverter esse quadro, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) tem conduzido articulação institucional e técnica junto às autoridades tailandesas, tanto em foros bilaterais quanto multilaterais. O Brasil reúne condições sanitárias, capacidade produtiva e competitividade para ampliar sua participação no mercado tailandês. A remoção de entraves regulatórios e o fortalecimento das estratégias de promoção comercial são elementos essenciais para consolidar o couro brasileiro como alternativa sustentável e de alto desempenho para a indústria tailandesa.

COURO BRASILEIRO NA TAILÂNDIA: ESTRUTURA DE MERCADO, BARREIRAS COMERCIAIS E PERSPECTIVAS DE EXPANSÃO

Panorama da Indústria de Couro na Tailândia: Tendências e Oportunidades por Segmento

A indústria de couro tailandesa representa um setor estratégico para a economia do país, com aplicações relevantes nos segmentos de vestuário, móveis e estofamentos automotivos. A valorização do couro nesses mercados decorre de suas características de durabilidade, versatilidade e apelo estético, que o tornam uma matéria-prima amplamente empregada na fabricação de bens de alto valor agregado. O crescimento da demanda por produtos premium e de longa vida útil tem impulsionado o consumo de couro, especialmente entre consumidores exigentes e nos setores de classe média e alta.

Em 2023, estimava-se que a indústria de couro da Tailândia fosse composta por cerca de 2.750 empresas, responsáveis por mais de 300 mil postos de trabalho diretos. Aproximadamente 90% dessas empresas são de pequeno porte, o que revela a estrutura fragmentada do setor e indica a predominância de micro e pequenas unidades produtivas, muitas das quais operam com foco em nichos especializados ou produção sob encomenda.

O setor automotivo, um dos mais desenvolvidos do Sudeste Asiático, é um importante consumidor de couro na Tailândia. O material é amplamente utilizado no revestimento interno de veículos — incluindo bancos, volantes e painéis — conferindo conforto e sofisticação aos produtos finais. A crescente produção local de automóveis, voltada tanto para o consumo interno quanto para exportação, tem sustentado a demanda por couro nesse segmento. Contudo, por tratar-se de um mercado técnico e altamente especializado, o volume de couro automotivo importado é relativamente inferior ao de outros artigos mais direcionados ao consumidor final.

Na indústria de móveis, o couro é amplamente empregado em peças de alto padrão, sobretudo no mobiliário residencial de luxo. Nesse setor, o material é valorizado por suas propriedades de durabilidade, conforto e aparência refinada. A tendência é de crescimento contínuo, acompanhando o aumento da demanda por materiais nobres no mercado interno tailandês e em projetos imobiliários voltados a consumidores de maior poder aquisitivo.

O setor de vestuário em couro, por sua vez, abrange a produção de peças como jaquetas, saias e acessórios de moda. Trata-se de um segmento dinâmico e altamente sensível às mudanças nas tendências de consumo. A busca por artigos estilosos por parte dos consumidores tailandeses tem impulsionado a produção local, que se destaca pela oferta de produtos personalizados e sob medida. Apesar da forte concorrência com marcas internacionais, notadamente da Europa e dos Estados Unidos, os fabricantes tailandeses mantêm competitividade por meio da diferenciação e flexibilidade produtiva.

No segmento de bolsas, cintos, carteiras e, especialmente, calçados, a Tailândia construiu uma sólida reputação internacional. A indústria calçadista, em particular, é responsável por uma parcela expressiva das exportações de produtos de couro do país. Já o mercado de bolsas e acessórios, embora conte com produtos de alta qualidade e preços competitivos, enfrenta maior dificuldade de inserção internacional devido à presença consolidada de grandes marcas de luxo estrangeiras.

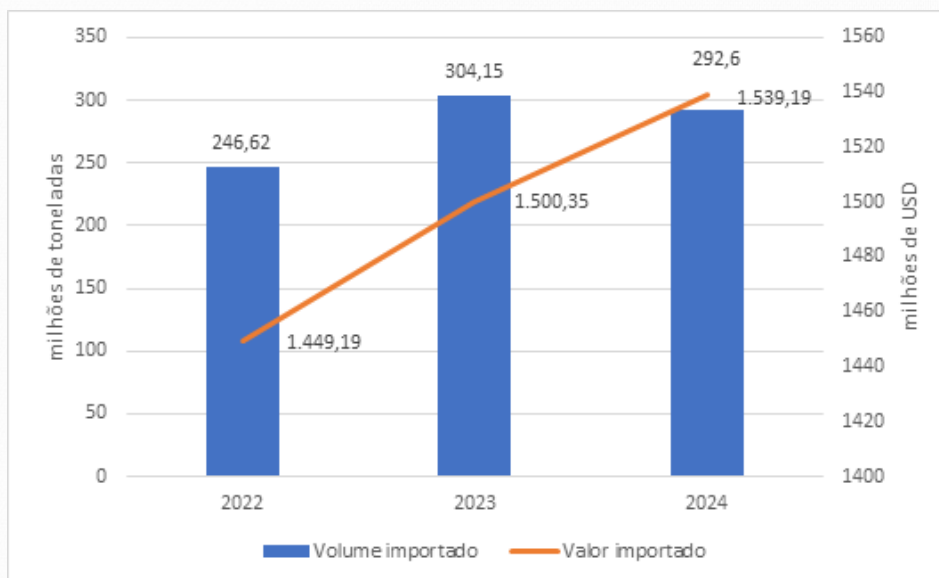
A análise dos diferentes segmentos evidencia oportunidades potenciais para fornecedores internacionais de couro, inclusive o Brasil, sobretudo na oferta de matérias-primas de qualidade para os setores automotivo e moveleiro tailandeses. A predominância de pequenas e médias empresas no mercado local também pode favorecer parcerias comerciais voltadas à complementação produtiva e ao acesso a insumos diferenciados. Por outro lado, o mercado tailandês apresenta desafios relevantes, especialmente para o produto brasileiro, devido às elevadas tarifas de importação, bem como a existência de barreiras não tarifárias que dificultam o acesso efetivo ao mercado local.

Importações Tailandesas de Couro

As importações de couro pela Tailândia desempenham um papel estratégico no suprimento da indústria local, com destaque para os segmentos de calçados, vestuário, mobiliário e componentes automotivos. Frente à elevada demanda interna por matérias-primas e produtos de maior valor agregado, o país depende de fornecedores externos para complementar sua capacidade produtiva doméstica e atender às exigências do mercado consumidor.

O Gráfico 1 abaixo apresenta a evolução das importações de couro e produtos relacionados pela Tailândia entre 2022 e 2024, tanto em termos de volume (milhões de toneladas) quanto de valor (milhões de USD), refletindo a significativa e persistente demanda do país por insumos para a indústria do couro, tanto em forma de matéria-prima quanto de produtos acabados.

Gráfico 1. Importações de couro pela Tailândia, em milhões de toneladas e milhões de USD, de 2022 a 2024.



Fonte: ITC/TradeMap

Com base nos dados do Gráfico 1, em 2023 foi registrado o pico no volume importado, totalizando 304,15 milhões de toneladas, um crescimento de 23,3% em relação a 2022 (246,62 milhões de toneladas). Esse aumento expressivo reflete a forte expansão da produção manufatureira e a intensificação das atividades de transformação no setor. O valor correspondente das importações também apresentou crescimento, passando de US\$ 1.449,19 milhões em 2022 para US\$ 1.500,35 milhões em 2023, o que representa uma variação positiva de 3,5%.

Em 2024, no entanto, o volume importado recuou para 292,6 milhões de toneladas, uma queda de 3,8% em comparação ao ano anterior. Curiosamente, o valor das importações continuou a crescer, atingindo US\$ 1.539,19 milhões, um aumento de 2,6% em relação a 2023. Essa divergência entre volume e valor sugere um aumento no preço médio por tonelada, possivelmente associado à maior importação de produtos de couro com maior valor agregado ou à valorização de itens acabados, como calçados, bolsas e componentes para o setor automotivo.

A retração no volume importado pode ser explicada por diversos fatores, incluindo a alta nos preços internacionais de determinados tipos de couro, restrições orçamentárias domésticas, flutuações cambiais e mudanças no comportamento do consumidor. Adicionalmente, o fortalecimento da produção nacional, a substituição por materiais alternativos (como couro sintético ou vegano) e a reorganização de cadeias de suprimento globais também podem ter contribuído para a diminuição da dependência externa por determinadas categorias de produtos.

Além disso, o aumento no custo de importação e as oscilações na oferta internacional podem ter levado os importadores tailandeses a adotar estratégias mais seletivas, priorizando produtos de maior valor unitário ou fontes com menor custo logístico.

Já a Tabela 1 apresenta a evolução das importações de couro e produtos relacionados pela Tailândia entre 2022 e 2024, segmentadas por códigos do Sistema Harmonizado (SH) e tipos de produto. Os dados, expressos em milhões de dólares (USD), revelam tanto a estrutura da pauta importadora quanto as variações na demanda por categorias específicas de couro e seus derivados.

Tabela 1. Importações Tailandesas de Couro, por Tipo de Produto, no Período de 2022 a 2024 (em Milhões de USD)

Tabela 1. Importações Tailandesas de Couro, por Tipo de Produto, no Período de 2022 a 2024 (em Milhões de USD)

Código SH	Produto	2022	2023	2024	Market Share (2024)
4104	Couros e peles curtidos ou crust de bovinos/equinos	275,37	251,56	283,64	Argentina (40%) Uruguai (18%) EUA (15%)
4105	Peles curtidas ou crust de ovinos	0,007	0,001	0,001	Turquia (100%)
4106	Couros e peles curtidos ou crust de outros animais	0,02	0	0,08	Tailândia (53%) Camboja (19%) Itália (19%)
4107	Couros preparados de bovinos/equinos	158,28	107,77	121,21	China (19%) Itália (13%) Uruguai (13%)
4112	Couros preparados de ovinos	41,23	27,27	23,67	Malásia (52%) Coreia do Sul (44%) Índia (1%) França (1%)
4113	Couros preparados de outros animais	6,34	7,19	5,59	EUA (78%) Tailândia (5%) França (4%)
4114	Couros e peles acamurçados; envernizados ou revestidos; metalizados.	2,85	0,48	0,07	China (36%) França (36%) Itália (13%)
4115	Couro reconstituído; serragem, pó e farinha de couro	1,97	1,17	1,53	Alemanha (50%) China (21%) Coreia do Sul (10%)
4202	Malas, pastas, estojos, caixas, bolsas, carteiras de couro	895,01	1032,46	1033,41	China (37%) Itália (28%) França (18%)
4203	Vestuário e acessórios de couro	32,81	39,52	39,72	Itália (36%) China (20%) Espanha (17%)
4205	Outros artigos de couro	35,30	32,93	30,27	China (78%) França (8%) Itália (7%)
Total		1.449,19	1.500,35	1.539,19	

Fonte: ITC/TradeMap

Com base nos dados da Tabela 2, é possível identificar tendências no perfil das importações tailandesas de couro, conforme detalhado a seguir por tipo de produto:

SH 4104 – Couros e peles curtidos ou crust de bovinos e equinos: Trata-se da principal categoria de couro cru importado pela Tailândia, com crescimento expressivo em 2024: de US\$ 251,56 milhões (2023) para US\$ 283,64 milhões, superando o nível de 2022. O desempenho indica recuperação na demanda industrial por matérias-primas de origem bovina, após retração no ano anterior. O mercado é altamente concentrado: Argentina (40%), Uruguai (18%) e EUA (15%) lideram as exportações à Tailândia.

SH 4107 – Couros preparados de bovinos e equinos: Categoria de couro acabado que teve queda acentuada em 2023 (US\$ 107,77 milhões) em relação a 2022 (US\$ 158,28 milhões), mas apresentou leve recuperação em 2024, atingindo US\$ 121,21 milhões. Os principais fornecedores são China (19%), Itália (13%) e Uruguai (13%), evidenciando diversidade de origem e provável variação na qualidade e aplicação dos produtos.

SH 4112 e 4113 – Couros preparados de ovinos e outros animais: Houve declínio contínuo nas importações dessas categorias. Em 2024, o volume de importações de couro preparado de ovinos caiu para US\$ 23,67 milhões, com destaque para Malásia (52%) e Coreia do Sul (44%). Já os couros de outros animais (HS 4113) totalizaram apenas US\$ 5,59 milhões, sendo EUA (78%) o principal fornecedor.

SH 4114 – Couros envernizados, acamurçados e metalizados: Com declínio significativo ao longo do período (de US\$ 2,85 milhões em 2022 para apenas US\$ 0,07 milhão em 2024), este segmento perdeu relevância, possivelmente por mudança nas tendências da moda ou substituição por materiais sintéticos.

SH 4202 – Malas, bolsas, carteiras e artigos similares: Este é, consistentemente, o item de maior valor importado, superando US\$ 1 bilhão em 2023 e 2024, o que demonstra o peso do mercado consumidor tailandês de bens de luxo e acessórios de moda. A pauta é dominada por China (37%), Itália (28%) e França (18%), evidenciando a coexistência de produtos de baixo custo e artigos de alto valor agregado.

SH 4203 – Vestuário e acessórios de couro: Segmento de valor moderado, com estabilidade entre 2023 e 2024 (cerca de US\$ 39,7 milhões), após crescimento de 20% em 2023. A liderança italiana (36%) reforça o posicionamento do país em artigos de moda de couro, seguida por China (20%) e Espanha (17%).

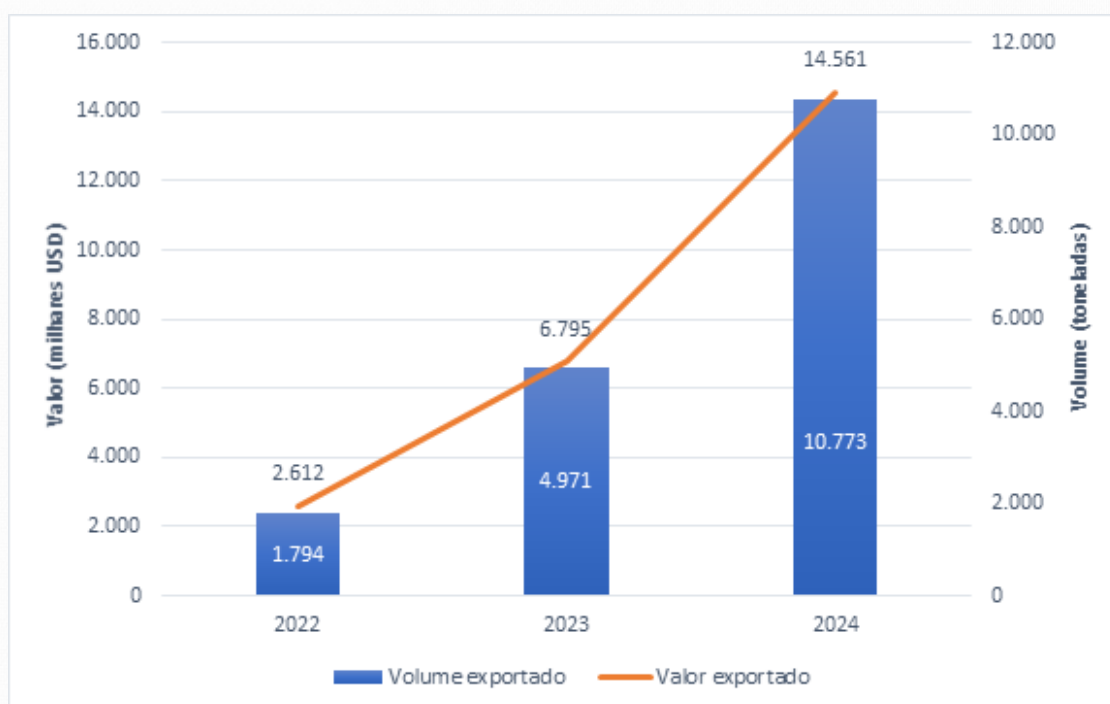
SH 4205 – Outros artigos de couro: Apresentou leve retração em 2024 (US\$ 30,27 milhões), mantendo a predominância da China (78%) na oferta de itens genéricos de couro.

A análise geral da pauta revela que as importações tailandesas de couro são predominantemente compostas por produtos acabados, com destaque para artigos de moda e acessórios classificados sob os códigos SH 4202 e SH 4203, que, em conjunto, representaram mais de 70% do valor total importado em 2024. Em paralelo, o segmento de couro cru e semiacabado — notadamente os itens classificados nos códigos SH 4104 e SH 4107 — manteve participação significativa, sendo essencial para o abastecimento das indústrias locais de transformação, como calçadistas, moveleiras e automotivas.

Observa-se uma certa diversificação geográfica dos fornecedores em algumas categorias; contudo, permanecem concentrações relevantes em outras, como a liderança da Argentina no fornecimento de couro bovino cru (SH 4104) e da China no suprimento de artigos acabados (SH 4202 e SH 4205).

Apesar do elevado volume de importações, o Brasil ainda não figura entre os principais fornecedores da Tailândia em nenhuma das categorias analisadas. Destaca-se, nesse contexto, a expressiva presença de países latino-americanos como Argentina e Uruguai no segmento de couro crust e semiacabado de bovinos (SH 4104), área em que o Brasil possui reconhecida capacidade técnica e competitividade produtiva. A ausência brasileira pode ser atribuída a entraves logísticos e comerciais, bem como à persistência de barreiras tarifárias e não tarifárias que restringem o pleno acesso do produto nacional ao mercado tailandês.

Gráfico 2 – Exportações brasileiras de couro SH 410411 para a Tailândia (2022–2024), em toneladas e mil USD



Importações Tailandesas de Couro de Origem Brasileira

As exportações brasileiras de couro para a Tailândia têm apresentado evolução significativa nos últimos anos, refletindo uma inserção gradual, porém consistente, no mercado local. Embora o Brasil ainda não figure entre os principais fornecedores do país, os dados demonstram avanços relevantes em categorias estratégicas, com destaque para o couro wet blue. A análise a seguir apresenta a evolução das exportações brasileiras entre 2022 e 2024, com base nos códigos do Sistema Harmonizado (SH), considerando volume e valor comercializados. O objetivo é identificar dinâmicas de crescimento, eventuais retrações, e os principais fatores que influenciam a competitividade brasileira nesse importante mercado asiático.

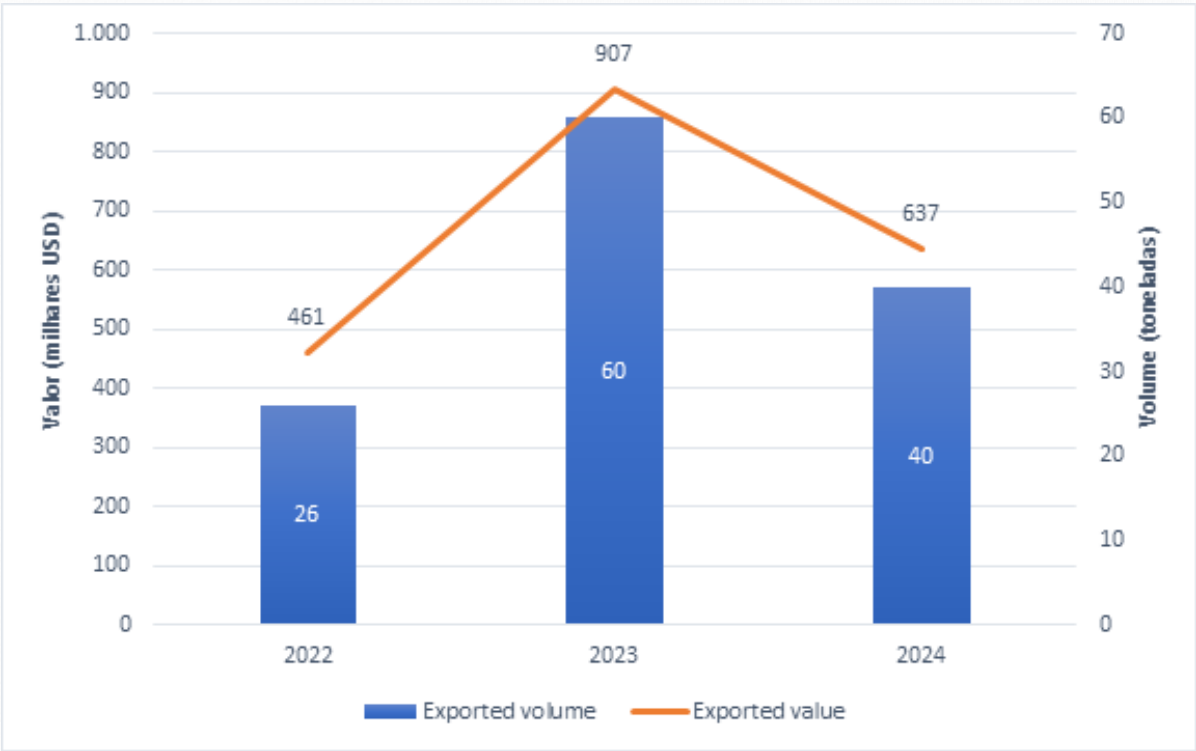
O Gráfico 2 apresenta a evolução das exportações brasileiras de couro wet blue, classificado sob o código SH 410411 (couros bovinos, inteiros, curtidos com cromo, com área superior a 2,6 m²), para a Tailândia, no período de 2022 a 2024, tanto em volume (toneladas) quanto em valor (milhares de dólares). Os dados demonstram um crescimento expressivo e contínuo nas vendas desse produto ao mercado tailandês, sinalizando um avanço consistente da presença brasileira nesse segmento.

O volume exportado passou de 1.794 toneladas em 2022 para 4.971 toneladas em 2023, alcançando 10.773 toneladas em 2024. Esse desempenho representa um crescimento acumulado superior a 500% em dois anos. Em paralelo, o valor exportado evoluiu de US\$ 2,612 milhões em 2022 para US\$ 6,795 milhões em 2023, atingindo US\$ 14,561 milhões em 2024. A curva de crescimento do valor acompanha proporcionalmente o aumento do volume, o que sugere relativa estabilidade nos preços médios por tonelada, sem indicativos de depreciação do produto no mercado tailandês.

Esse avanço significativo reflete o fortalecimento da competitividade do couro wet blue brasileiro na Tailândia, possivelmente impulsionado por fatores como preços atrativos, regularidade no fornecimento e aumento da demanda local por matérias-primas voltadas à indústria de transformação — especialmente os setores automotivo e moveleiro. Embora o Brasil ainda não figure entre os principais fornecedores do mercado tailandês, os dados revelam uma trajetória de inserção positiva e sustentável, com potencial para expansão adicional.

Com base no Gráfico 3, que retrata as exportações brasileiras de produtos classificados sob o código SH 410449 para a Tailândia entre 2022 e 2024, observa-se uma variação significativa no desempenho comercial ao longo do período, tanto em termos de volume quanto de valor. O código SH 410449 abrange outros couros bovinos curtidos ao cromo, sem acabamento adicional, amplamente utilizados nas etapas intermediárias da cadeia produtiva do couro.

Gráfico 3 – Exportações brasileiras de couro SH 410449 para a Tailândia (2022–2024), em toneladas e mil USD



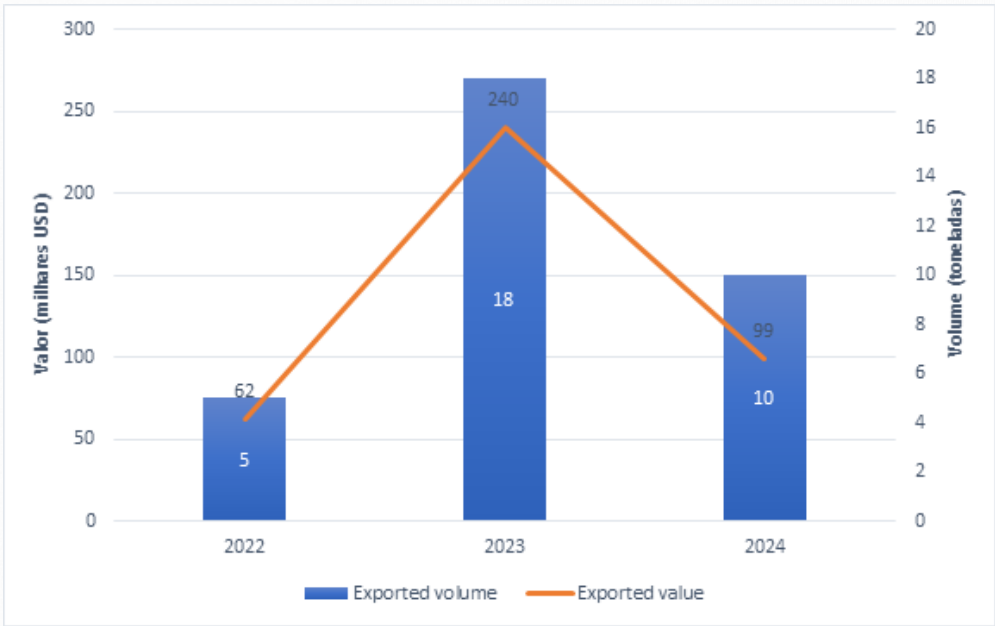
Em 2022, o Brasil exportou 26 toneladas desses produtos para a Tailândia, totalizando US\$ 461 mil em valor. No ano seguinte, registrou-se uma expansão expressiva, com o volume aumentando para 60 toneladas e o valor atingindo US\$ 907 mil, o que representa um crescimento de aproximadamente 130% no volume e de quase 100% no valor em relação ao ano anterior. No entanto, em 2024, houve uma retração: o volume caiu para 40 toneladas e o valor recuou para US\$ 637 mil, correspondendo a reduções de cerca de 33% e 30%, respectivamente, em comparação com 2023.

Essa oscilação pode ser atribuída a diferentes fatores, como ajustes na demanda da indústria tailandesa, sazonalidades do setor, variações nos níveis de estoque, intensificação da concorrência regional ou ainda impactos relacionados aos custos logísticos. Apesar da retração recente, o desempenho de 2024 permanece superior ao registrado em 2022, o que indica que o Brasil ainda mantém espaço relevante — ainda que restrito — nesse nicho do mercado tailandês de couro.

A evolução das exportações brasileiras ao longo do período sugere que, embora tenha havido uma ampliação significativa da presença em 2023, a consolidação do Brasil nesse segmento dependerá da previsibilidade na oferta e da manutenção da competitividade de preços frente a fornecedores asiáticos e latino-americanos.

Conforme ilustrado no Gráfico 4, que apresenta as exportações brasileiras de produtos classificados sob o código HS 410441 para a Tailândia no período de 2022 a 2024, observa-se uma trajetória de forte crescimento entre 2022 e 2023, seguida por uma retração parcial em 2024. Esse código abrange couros bovinos inteiros, curtidos com cromo e com acabamento (grain split ou full grain), com área superior a 2,6 m² — produtos geralmente destinados a aplicações industriais que demandam maior valor agregado, como os setores automotivo e moveleiro.

Gráfico 4 – Exportações brasileiras de couro SH 410441 para a Tailândia (2022–2024), em toneladas e mil USD



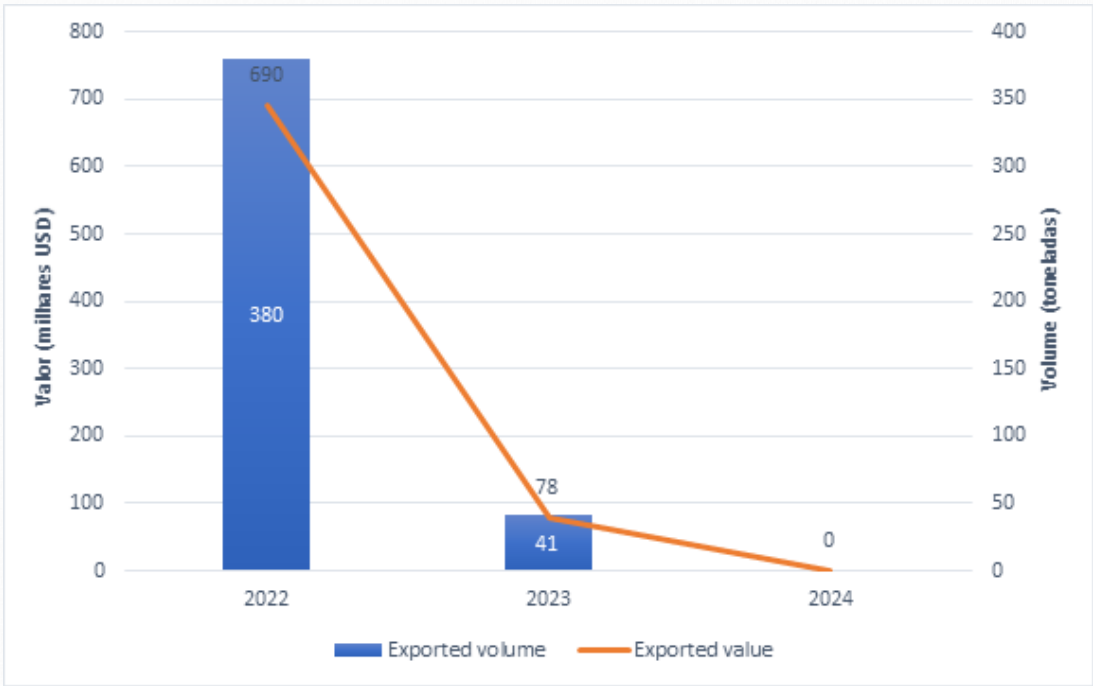
Em 2022, o Brasil exportou 5 toneladas desses produtos para a Tailândia, com um valor total de US\$ 62 mil. No ano seguinte, houve uma expansão expressiva, com o volume exportado saltando para 18 toneladas e o valor atingindo US\$ 240 mil, o que representa crescimentos de aproximadamente 260% em volume e 287% em valor. Essa variação reflete um aumento significativo da demanda tailandesa por couro acabado, especialmente em segmentos industriais especializados.

Em 2024, contudo, as exportações brasileiras apresentaram retração: o volume caiu para 10 toneladas e o valor recuou para US\$ 99 mil, indicando quedas de cerca de 44% e 59%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Essa desaceleração pode estar relacionada a fatores como aumento da concorrência com fornecedores regionais, ajustes na produção doméstica tailandesa, substituição por materiais alternativos ou flutuações nas condições comerciais e logísticas.

Apesar do recuo observado em 2024, os volumes e valores permanecem superiores aos registrados em 2022, sugerindo que o Brasil consolidou uma presença relevante — ainda que moderada — nesse nicho específico do mercado tailandês.

De acordo com o Gráfico 5, que apresenta as exportações brasileiras de produtos classificados sob o código SH 410419 para a Tailândia entre 2022 e 2024, observa-se uma queda acentuada e progressiva, culminando na interrupção total dos embarques em 2024. Esse código abrange couros bovinos inteiros, curtidos ao cromo, sem acabamento, com área inferior ou igual a 2,6 m², geralmente utilizados em aplicações industriais específicas ou na produção de artigos de menor porte.

Gráfico 5 – Exportações brasileiras de couro SH 410419 para a Tailândia (2022–2024), em toneladas e mil USD



Em 2022, o Brasil exportou 380 toneladas desse produto para a Tailândia, com um valor total de US\$ 690 mil. No ano seguinte, as exportações sofreram forte retração: o volume caiu para 41 toneladas e o valor para US\$ 78 mil, representando reduções de aproximadamente 89% em ambos os indicadores. Em 2024, não foram registradas exportações dessa categoria, sinalizando uma saída completa do mercado tailandês nesse segmento.

Essa tendência pode estar relacionada a diversos fatores, incluindo mudanças na demanda da indústria tailandesa, especialmente diante da crescente preferência por couros de maior área e com acabamento superior — como aqueles classificados sob os códigos SH 410411 ou SH 410441 —, o avanço de concorrentes com vantagens logísticas ou tarifárias, além da possível existência de entraves regulatórios que impactam o acesso do produto brasileiro ao mercado local.

Tarifas de Importação Incidentes sobre Couros e Peles na Tailândia

A aplicação de tarifas aduaneiras na Tailândia está regulamentada pela Lei Aduaneira B.E. 2560 (2017), que estabelece os princípios legais para a determinação e administração dos direitos de importação e exportação no país.

Conforme previsto na legislação, o órgão responsável pela implementação e fiscalização das normas aduaneiras é o Departamento de Alfândega, vinculado ao Ministério das Finanças. Cabe a esse departamento a execução das diretrizes relativas à arrecadação dos tributos sobre o comércio exterior, bem como a condução das inspeções nos pontos de entrada.

Entretanto, a competência para definir e modificar as tarifas aduaneiras é atribuída à Comissão de Decisões sobre Tarifas Aduaneiras (Customs Duty Ruling Commission), instância deliberativa composta por:

- Secretário Permanente do Ministério das Finanças (Presidente);
- Diretores-Gerais dos Departamentos de Alfândega, Receita, Impostos Especiais e Política Fiscal;
- Secretário-Geral do Conselho de Estado;
- Três especialistas designados pelo Ministro das Finanças.

Essa Comissão é responsável por:

- Estabelecer as atribuições dos agentes aduaneiros;
- Definir regras e procedimentos para avaliação de tributos;
- Emitir pareceres técnicos sobre questões tarifárias;
- Assessorar o Ministro das Finanças na formulação de políticas relacionadas à arrecadação de tarifas aduaneiras.

As decisões da Comissão, uma vez aprovadas pelo Ministro e publicadas no Diário Oficial (Government Gazette), passam a ter caráter vinculante e são executadas pelo Departamento de Alfândega.

Paralelamente à estrutura institucional de regulação tarifária, a política comercial da Tailândia é fortemente apoiada por uma rede estratégica de acordos de livre comércio, firmados tanto de forma bilateral quanto no âmbito de blocos econômicos. Esses acordos exercem impacto direto na redução ou eliminação de tarifas de importação, abrangendo uma ampla gama de produtos agrícolas, incluindo os subprodutos de origem animal não comestíveis.

Atualmente, a Tailândia é signatária de diversos acordos comerciais que impactam diretamente a estrutura tarifária aplicada às importações. O Quadro 1, a seguir, apresenta as tarifas de importação aplicadas pela Tailândia sobre couros e peles, com base nos principais códigos do Sistema Harmonizado (SH).

Quadro 1. Tarifas de importação aplicadas pela Tailândia para couros e peles

Tarifa de Importação	Couros e peles curtidos ou crust de bovinos/equinos (4104)	Peles curtidas ou crust de ovinos (4105)	Couros e peles curtidos ou crust de outros animais (4106)
Thai – Australia	0 %	0 %	0 %
Thai - Chile	0 %	0 %	0 %
Thai – Japan	0 %	0 %	0 %
Thai – New Zealand	0 %	0 %	0 %
Thai - Peru	0 %	0 %	0 %
ASEAN – Australia – New Zealand	0 %	0 %	0 %
ASEAN - China	0 %	0 %	0 %
ASEAN – Hong Kong	1 %	1 %	1 %
ASEAN - India	0 %	0 %	0% - 5 %
ASEAN - Japan	0 %	0 %	0 %
ASEAN - Korea	0 %	0 %	0 %
AFTA (ASEAN)	0 %	0 %	0 %
RCEP	0 %	3% - 3.7 %	0 % - 3.7 %
Países fora do acordo OMC	20 %	20 % - 40 %	20 % - 40 %
Países membros da OMC	20 %	20 % - 30%	20 %
Tarifa de Importação	Couros preparados de bovinos/equinos (4107)	Couros preparados de ovinos (4112)	Couros preparados de outros animais (4113)
Thai – Australia	0 %	0 %	0 %
Thai - Chile	0 %	0 %	0 %
Thai – Japan	0 %	0 %	0 %
Thai – New Zealand	0 %	0 %	0 %
Thai - Peru	0 %	0 %	0 %
ASEAN – Australia – New Zealand	0 %	0 %	0 %
ASEAN - China	0 %	0 %	0 %
ASEAN – Hong Kong	-	-	-
ASEAN - India	-	0 %	0 %
ASEAN - Japan	0 %	0 %	0 %
ASEAN - Korea	0 % - 5 %	0 %	0 %
AFTA (ASEAN)	0 %	0 %	0 %
RCEP	3.7 % - 4 %	3 %	3 %
Países fora do acordo OMC	40 %	40 %	40 %
Países membros da OMC	30 %	30 %	-
Tarifa de Importação	Couros e peles acamurçados; envernizados ou revestidos; metalizados (4114)	Couro reconstituído; serragem, pó e farinha de couro (4115)	Malas, pastas, estojos, caixas, bolsas, carteiras de couro (4202)
Thai – Australia	0 %	0 %	0 %
Thai - Chile	0 %	0 %	0 %
Thai – Japan	0 %	0 %	0 %
Thai – New Zealand	0 %	0 %	0 %

Thai - Peru	0 %	0 %	-
ASEAN – Australia – New Zealand	0 %	0 %	0 %
ASEAN - China	0 %	0 %	0 %
ASEAN – Hong Kong	-	0 %	7 % - 10 %
ASEAN - India	0 %	0 %	-
ASEAN - Japan	0 %	0 %	0 %
ASEAN - Korea	0 %	0 %	0 %
AFTA (ASEAN)	0 %	0 %	0 %
RCEP	3 %	0 % - 3 %	14.7 % - 22 %
Países fora do acordo OMC	40 %	20 %	40 % - 100 %
Países membros da OMC	30 %	20 %	30 %
Tarifa de Importação	Vestuário e acessórios de couro (4203)	Outros artigos de couro (4205)	
Thai – Australia	0 %	0 %	
Thai - Chile	0 %	0 %	
Thai – Japan	0 %	0 %	
Thai – New Zealand	0 %	0 %	
Thai - Peru	-	0 %	
ASEAN – Australia – New Zealand	0 %	0 %	
ASEAN - China	0 %	0 %	
ASEAN – Hong Kong	0 % - 10 %	0 % - 10 %	
ASEAN - India	5 %	0 % - 5 %	
ASEAN - Japan	0 %	0 %	
ASEAN - Korea	0 %	0 %	
AFTA (ASEAN)	0 %	0 %	
RCEP	7.3 % - 22 %	0 % - 22 %	
Países fora do acordo OMC	10 % - 100 %	100 %	
Países membros da OMC	30 %	30 %	

Fonte: Alfândega da Tailândia

Principais Importadores Tailandeses de Couros e Peles

Segundo dados do Ministério do Comércio da Tailândia, as principais empresas responsáveis pelo ingresso de couros e peles no país estão listadas abaixo de acordo com o tipo de produto (código SH):

Principais importadores tailandeses de couros e peles curtidos ou crust de bovinos/equinos (SH 4104)

1. SADESA (THAILAND) CO., LTD
2. VEGA LOGISTICS (THAILAND) CO., LTD.
3. EAGLE OTTAWA (THAILAND) CO., LTD.
4. CPL GROUP PCL.
5. BROTHER INTERNATIONAL GMBH CO., LTD.
6. THAI TOKUNAGA CO., LTD.
7. CHINTEEHUA TANNERY CO., LTD.
8. TROPICAL LEATHER CO., LTD.
9. CHANKIJ TANNING INDUSTRY CO., LTD.
10. BEARS KMG CO., LTD.

□

Principais importadores tailandeses de couros preparados de bovinos/equinos (SH 4107)

1. SADESA (THAILAND) CO., LTD
2. C K SHOES (THAILAND) CO., LTD.
3. VEGA LOGISTICS (THAILAND) CO., LTD.
4. AICHI ALPS AUTOLEATHER CO., LTD.
5. IMG (THAILAND) CO., LTD.
6. BANGKOK RUBBER DEVELOPMENT CENTER CO., LTD.
7. TRIM INTERNATIONAL CO., LTD.
8. LA Z BOY (THAILAND) CO., LTD.
9. MOLTEN (THAILAND) CO., LTD.
10. ROFU (THAILAND) CO., LTD.

Principais importadores tailandeses de malas, pastas, estojos, caixas, bolsas, carteiras de couro (SH 4202)

1. LOUIS VUITTON (THAILAND) CO., LTD.
2. KING POWER DUTY FREE CO., LTD.
3. CHANEL (THAILAND) CO., LTD.
4. SAINT-HONORE (THAILAND) CO., LTD.
5. CHRISTIAN DIOR (THAILAND) CO., LTD.
6. GUCCI SERVICES (THAILAND) CO., LTD.
7. I.P.I BANGKOK CO., LTD.
8. PACIFICA ELEMENTS CO., LTD.
9. JASPAL PCL.
10. CENTRAL TRADING CO., LTD.

Fonte: MOC

A Exigência de Certificação Sanitária para Couro "Wet Blue" pela Tailândia: Um Entrave Injustificado ao Comércio Internacional

Para a importação do couro "wet blue" brasileiro, a Tailândia exige a apresentação de Certificado Sanitário Internacional (CSI). Trata-se de uma barreira não tarifária considerada desproporcional e desprovida de respaldo técnico-científico. A exigência baseia-se na Lei de Epidemias Animais (B.E. 2558) tailandesa, que classifica o couro como "carcaça", sujeitando-o à certificação oficial por autoridade sanitária brasileira, independentemente do seu avançado grau de processamento industrial.

O Brasil tem reiterado, em diversos foros bilaterais e multilaterais, que o couro "wet blue" não apresenta risco sanitário à saúde animal. Trata-se de um produto submetido a tratamento químico por meio de curtimento ao cromo, processo que o estabiliza quimicamente e impede a proliferação de agentes patogênicos. Sua aplicação é exclusivamente industrial, voltada à fabricação de calçados, estofados, bolsas e artigos de vestuário.

Nos últimos anos, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) tem conduzido uma série de ações estratégicas com o objetivo de reverter a exigência de Certificado Sanitário Internacional (CSI) para o couro "wet blue" brasileiro. Essas iniciativas incluem reuniões com autoridades tailandesas coordenadas pela Adidância Agrícola em Bangkok, consultas técnicas virtuais entre auditores fiscais federais agropecuários da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA e representantes do Departamento de Desenvolvimento Pecuário da Tailândia (DLD), além da apresentação de diversas Preocupações Técnicas Específicas (STCs) e da realização de reuniões bilaterais no âmbito do Comitê de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS) da Organização Mundial do Comércio (OMC).

No contexto das tratativas em curso, o Brasil tem reiterado que o couro "wet blue" é amplamente reconhecido como seguro do ponto de vista sanitário, não representando risco para a disseminação de enfermidades como febre aftosa, dermatose nodular contagiosa ou carbúnculo hemático. Trata-se, inclusive, de um produto classificado pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) como de risco insignificante para a transmissão de doenças listadas no Código Terrestre. As autoridades brasileiras apresentaram evidências técnicas e informações atualizadas sobre o status sanitário do país, além de proporem alternativas viáveis à exigência de certificação sanitária, como a adoção de declarações de conformidade emitidas pelos próprios estabelecimentos exportadores.

A manutenção dessa exigência constitui um exemplo emblemático da prevalência de normas domésticas em detrimento de recomendações e diretrizes internacionais. As autoridades brasileiras, contudo, seguem abertas ao diálogo e comprometidas com a construção de soluções alternativas que estejam em consonância com os princípios do comércio internacional, promovam maior previsibilidade e contribuam para a redução de custos aos exportadores brasileiros. Busca-se, assim, garantir condições justas e não discriminatórias de acesso ao mercado tailandês para o couro "wet blue" brasileiro.

Perspectivas para o Couro Brasileiro no Mercado Tailandês

A Tailândia apresenta condições favoráveis para a ampliação da presença do couro brasileiro, sobretudo em segmentos industriais que demandam insumos de qualidade e com bom desempenho técnico, como os setores automotivo, moveleiro e de calçados. O mercado tailandês é caracterizado por uma estrutura produtiva diversificada, com forte presença de pequenas e médias empresas, ao mesmo tempo em que abriga unidades industriais de grandes marcas internacionais. Nesse contexto, o Brasil tem potencial para posicionar-se como fornecedor de couro semiacabado e acabado, especialmente o "wet blue", que combina competitividade em custo com atributos sanitários e ambientais reconhecidos internacionalmente.

O avanço nas exportações brasileiras de couro wet blue para a Tailândia entre 2022 e 2024 demonstra a capacidade de inserção e a competitividade do produto nacional, mesmo diante de desafios logísticos e regulatórios. O crescimento expressivo nos volumes embarcados nesse período indica que há uma demanda latente por insumos de origem brasileira, a ser melhor explorada. Ainda assim, o Brasil permanece ausente das primeiras posições entre os principais fornecedores de couro da Tailândia, em função da concorrência com países que se beneficiam de acordos comerciais preferenciais ou de menores barreiras não tarifárias.

As perspectivas de inserção do produto brasileiro no mercado tailandês passam, portanto, por três eixos principais: (i) o aprofundamento do diálogo bilateral para redução de entraves regulatórios, especialmente no que se refere à exigência de Certificado Sanitário Internacional para o couro wet blue; (ii) o fortalecimento da imagem do couro brasileiro junto à indústria local, com foco em qualidade, rastreabilidade e conformidade com boas práticas de sustentabilidade; e (iii) a exploração de nichos de mercado com maior valor agregado, como couro para mobiliário premium e aplicações automotivas personalizadas.

Adicionalmente, o crescente interesse da Tailândia por insumos sustentáveis pode favorecer a inserção do couro brasileiro, sobretudo se forem divulgadas de forma mais eficaz as credenciais ambientais do setor produtivo nacional. O fortalecimento de parcerias entre empresas brasileiras e fabricantes tailandeses também se apresenta como uma estratégia promissora para ampliar a presença no mercado.

Em síntese, o mercado tailandês oferece oportunidades concretas para o couro brasileiro, desde que superados os entraves regulatórios e aprimorada a articulação comercial. O desempenho recente das exportações, aliado à qualidade reconhecida do produto nacional, constitui base sólida para avançar em uma inserção mais competitiva e sustentável no mercado tailandês.